



SITUAÇÃO DE ENFERMAGEM NO PAÍS

Célio Cunha *

RESUMO: O presente relato descreve a situação da enfermagem no Brasil, tendo sido apresentado no Encontro de Coordenadores de Cursos Novos de Enfermagem realizado no Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Ana Neri, no período compreendido entre 28 de novembro a 05 de dezembro do ano de 1976. No presente trabalho encontra-se a situação da enfermagem no País até 1975 bem como a situação atual e perspectivas.

UNITERMOS: Ensino superior; Cursos de Enfermagem; Plano de Capacitação Docente.

INTRODUÇÃO

A maioria dos países do mundo, inclusive o Brasil, apesar dos avanços tecnológicos e científicos disponíveis, tem carência de pessoal para assistir a população em termos de saúde.

A enfermagem, como parte integrante da sociedade é, também, influenciada por fatores de ordem econômica, social e cultural e portanto, vem se modificando através dos tempos. Entretanto, apesar dos muitos esforços que já venham sendo feitos, os resultados ainda não produziram suficiente quantidade de Recursos Humanos nessa área, capazes de suprir as necessidades de saúde da população brasileira.

(*) Coordenador do Grupo Setorial de Saúde do Departamento de Assuntos Universitários, Ministério de Educação e Cultura, Brasília, Brasil.

As características de mudanças sócio-econômicas e culturais, ocorridas no Brasil, exigem correspondentemente mudanças no aparelho formador e utilizador, as quais deverão ocorrer tal como o proposto em trabalho elaborado, recentemente, por Grupo de Especialistas, no documento interministerial "Formação e utilização de Recursos Humanos na área da Saúde".

Ademais algumas dificuldades, já reconhecidas pelo governo, configuram-se na deficiência da capacidade de articulação dos sistemas formador e utilizador, o que vem provocando entraves responsáveis por distorções na formação e utilização dos recursos humanos.

Observa-se que o comportamento atual do sistema de ensino superior garante, até 1980, o atendimento das necessidades de profissionais de saúde como os de Medicina, Odontologia e Farmácia, tomando-se por base as metas recomendadas pelo Plano Decenal de Saúde para as Américas. Projeções feitas indicam que, para o final da década, estimada numa população de 125.000.000 de habitantes, essas profissões apresentarão índices que superam o proposto pelo Plano Decenal.

Isso significa que, até o final da década, o País terá um estoque de 102.000 médicos, 60.000 odontólogos, 20.000 farmacêuticos.

Em relação a Enfermagem o mesmo não ocorre. Constata-se acentuado déficit de profissionais. Mantido o ritmo atual de crescimento, tomando por base ainda o Plano Decenal de Saúde para as Américas, em 1980 o déficit de enfermeiros seria de 38.600. Entretanto providências vêm sendo tomadas pelo MEC para fomentar aumento de vagas na área de enfermagem, bem como criar novos cursos junto a Instituições Federais e em regiões ainda não servidas.

Situação de Enfermagem até 1975.

Até 1974 a enfermagem apresentava-se com características de profissão que menos crescia na área da saúde, guardando uma relação invertida de 6.7 médicos para 1 enfermeiro e, nessa ocasião, com uma relação de 8 estudantes de medicina para 1 estudante de enfermagem, segundo dados do Serviço de Estatística do MEC.

Os cursos de nível superior, nessa ocasião, em número de 35, segundo relatório da Comissão de Documentação e Estatutos da Associação Brasileira de Enfermagem, tinham a seguinte subordinação:

- em universidades - 25 ou 74 %
- isolados - 10 ou 28,6 %

A distribuição desses cursos caracterizava-se por concentração na região sudeste e ofereciam o total de aproximadamente 1.900 vagas anuais com uma restrita participação federal, isto é, concorrendo com apenas 37,2 % do total de vagas ofertadas.

Além dessas características quantitativas, outras dificuldades foram destacadas tais como: deficiência de estrutura física, de equipamentos, laboratórios de enfermagem, recursos humanos (pessoal docente e administrativo) e financeiros nos cursos de enfermagem acarretando problemas em relação aos aspectos essencialmente qualitativos da formação desses profissionais. Acrescente-se a esses fatos a inexistência de livros didáticos nacionais para o ensino específico de graduação em enfermagem o que impunha a aquisição de toda uma bibliografia estrangeira e, por vezes, um ensino à base dessas referências.

Ao lado da identificação de problemas de qualidade do ensino como os já enunciados, a insuficiência de número de cursos a nível de pós-graduação para enfermeiros, estabelecidas limitações ao desenvolvimento ou ao aperfeiçoamento de maior número de docentes o que, conseqüentemente, influenciava a qualidade do ensino a nível de graduação.

Deslocando agora as considerações para outro ângulo de abordagem e não menos importante, a área de enfermagem, entendida como um todo, não necessitaria apenas de pessoal de enfermagem a nível superior. Há uma igualdade grande de carência nos níveis intermediários. Se visualisarmos apenas um lado da questão estaremos comprometendo a coerência e a eficiência do sistema.

Assim é que, a composição do grupo ocupacional de enfermagem, vinha apresentando mais um tipo de distorção no que se referia ao escasso número de pessoal a nível técnico.

Proporcionalmente existiam 2,2 auxiliares de enfermagem e 0.03 técnicos para 1 enfermeiro. Por outro lado, deu-se o aparecimento de cursos, a esse nível, sem que houvesse um controle mais efetivo dos mesmos, pondo em risco a qualidade desses profissionais.

Situação Atual e Perspectivas.

A partir de 1975 foi iniciado o desenvolvimento de uma política com o objetivo de corrigir as distorções mais evidentes na área da saúde.

Na enfermagem, setor onde se registrava acentuada carência de profissionais com sérias conseqüências para os programas federais de saúde, foram tomadas, pelo MEC, várias providências no sentido de atender a uma política de desenvolvimento desse setor.

Quanto a preparação de pessoal a níveis de 1º e 2º graus, no que tange a competência do Departamento de Ensino Médio, estão sendo criados cinco centros interescolares para a formação de técnicos e auxiliares.

Estes centros deverão ser localizados em Minas Gérias, Amazônia, Santa Catarina, Ceará e Natal. Terão o objetivo de criar modelos regionais e serão desenvolvidos com a participação das Secretarias Estaduais de Saúde, dando prosseguimento a nível regional, da política de integração que começa a existir a nível central.

Desse modo pretende-se um controle mais efetivo dos cursos de enfermagem, a esses níveis, preservando a qualidade imprescindível à formação de técnicos e auxiliares de enfermagem.

Quanto ao trabalho do Ministério da Educação e Cultura, junto ao nível superior de enfermagem, a conduta preliminar foi a designação de um grupo de trabalho composto de especialistas de enfermagem para prestar assessoramento no diagnóstico sobre cursos de enfermagem, elaborando documento apresentado ao Departamento de Assuntos Universitários, documento este que apontou uma série de considerações e recomendações as quais estão sendo operacionalizadas dentro do Grupo Setorial de Saúde, com a concorrência de enfermeiros, na qualidade de assessores técnicos, integrantes do referido grupo.

Foram então criados mais 11 (onze) cursos de Enfermagem junto às Universidades Federais, com um acréscimo de 500 vagas anuais, colocando em vantagens a participação federal que antes era minoritária nesses cursos.

A criação dos cursos referidos foi feita sob assessoria técnica do Grupo Setorial de Saúde e se prendeu inicialmente ao incentivo de participação da rede federal e a implantação desses cursos, preferencial-

mente, em regiões ainda não servidas. Assim estão sendo criados cursos em: Rio Branco, Belém, Aracajú, Vitória, Santa Maria, Pelotas, Rio Grande, Goiânia, Cuiabá, Curitiba e Fortaleza.

O número médio de vagas ofertadas por curso é de 40 (quarenta) e medidas paralelas à própria criação delas, foram tomadas visando a qualidade dos mesmos.

Assim é que o MEC, através da CAPES, sediou na Escola de Enfermagem da UFRJ cursos de especialização com o propósito de formar docentes para esses cursos de graduação. Esses cursos de Pós-Graduação já formaram 120 enfermeiros, o que é absolutamente insuficiente, mas representa uma primeira partida para coordenação dos referidos cursos.

Alguns enfermeiros que participarão desses novos cursos estão frequentando Cursos de Mestrado em Enfermagem e outros estão previstos, para esse preparo, em próximos anos pelo Plano de Capacitação de Docentes de suas Universidades.

Ainda a nível de Pós-Graduação em Enfermagem o MEC, através da CAPES, pretende instituir, pelo menos, mais 2 polos no País até 1977: 01 no Nordeste e 01 no Sul.

Outro objetivo, com vistas a Cursos de Pós-Graduação a nível de Especialização, está em andamento contendo, entretanto, um novo propósito, qual seja o de desclocar a equipe docente e desenvolver o curso em uma região abrangendo o maior número de alunos das Universidades vizinhas. Assim é que surge a perspectiva de implementação do primeiro desses cursos no início de 1977, na região Nordeste.

Perspectiva animadora para uma crescente melhoria da qualidade do ensino de enfermagem é a projeção, de pelo menos um curso, de Doutorado no País, assunto este já estudado em Seminário sob a orientação direta da CAPES dentro da política prevista pelo PMPG.

Outras medidas obrigatórias de qualidade para os cursos recém criados estão sendo providenciadas quais sejam: projeto especial para aquisição de laboratórios específicos de enfermagem e projeto especial para escrita do livro didático brasileiro de enfermagem.

A preocupação com a progressiva qualidade de Ensino Superior de Enfermagem tem agora, no MEC, um outro ângulo de consideração de grande importância. É por todos sabido que temos oscilações acentua-

das que vão desde a existência de cursos medíocres até os que atingem níveis de excelência de desempenho. Em decorrência desse fato o MEC, através do Grupo Setorial de Saúde do DAU, está desenvolvendo um trabalho com um grupo de consultores de enfermagem no sentido de determinar as condições mínimas que deve possuir um curso de Graduação em Enfermagem. Com essa medida, pretende o MEC, assegurar um padrão mínimo dos cursos de enfermagem existentes.

Todas as medidas citadas estão em franca operacionalização e, ainda assim, o MEC sente-se inconformado a cada dia no sentido de combater o surgimento de cursos medíocres e estimular continuamente o alcance de excelência para a maioria dos cursos de seu sistema formador.

Desse modo, o incentivo à criatividade dos docentes e discentes vem se expressando através do incremento e apoio a projetos na área da saúde, tais como: os de experimentação de novas metodologias buscando, em forma, uma expressão para o ensino integrado que, além de evitar superposições de conteúdo, o dispõe em uma complexidade crescente, mostrando a unidade da ciência em suas múltiplas abordagens.

Finalmente, um sistema formador que não se articule com o sistema utilizador pressupõe uma ineficácia de propósito. Neste sentido, em busca de cada vez maior eficácia tanto do ensino quanto da assistência, é que o MEC vê a articulação desses sistemas como uma das impulsionadoras de qualidade na formação de recursos humanos na área da saúde particularmente no setor de enfermagem.

Essa posição do MEC encontra apoio nos seguintes pontos básicos:

1. O ensino não pode ser desenvolvido de maneira adequada, exclusivamente, dentro dos hospitais universitários, como também não deve ser feito apenas nos estabelecimentos hospitalares da comunidade;

2. O hospital universitário deve estar integrado ao sistema assistencial da comunidade, ocupando, a nível regional ou micro-regional, posição de hospital de base, tendo em vista os recursos humanos e materiais de que dispõem em geral;

3. Os hospitais gerais e especializados da rede Regional ou micro-regional devem estar disponíveis para utilização para fins de ensino, assegurados procedimentos adequados de supervisão docente das atividades dos alunos;

4. Dada essa integração hospital-ensino, o hospital universitário deve receber dos sistemas regionais ou micro-regionais de saúde adequada retribuição dos serviços que presta aos mesmos sistemas.

O grau de articulação desejável vem sendo perseguido pelas instituições de ensino e de saúde a nível central, e se tem consciência do muito que resta a fazer no âmbito das redes estaduais e municipais.

Essa política de integração gradativa com outros Ministérios e Órgãos Públicos e privados, com o objetivo de adequar a formação de recursos humanos às necessidades de saúde, constitui-se para o MEC, na atual política de educação.

SUMMARY: The present work describe the nursing situation in Brasil and it was exposes in the Meeting of the Co-ordinator's News Nursing Graduated, realized in Rio de Janeiro, Ana Neri Nursing School, during the interval of 28 november and 5 september of the last year ago.

In this work we will find the national nursing situation till 1975 as well as the present situation and perspectives.

UNITERMS: High school teaching; Graduated Nursing; Teacher Competency Plain.

AGRADECIMENTOS:

A Revista Gaúcha de Enfermagem deseja declarar profundo agradecimento ao Dr. Célio Cunha que, prestigiando este periódico, autorizou por escrito, a publicação de um de seus múltiplos trabalhos.

Nossa Revista agradece, também, a colega Leopoldina V. da Silva, Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, por nos ter oportunizado o conhecimento do material trabalhado no Encontro de Coordenadores de Cursos Novos de Enfermagem.

Endereço do Autor: Célio Cunha
Author's Address: Grupo Setorial da Saúde.
Colégio dos Estados - Av. L 2 - Sul
70.000 - Brasília - Brasil